

Classes do 1º ao 3º ano

Os conteúdos do Ensino Principal

Vivências artísticas fundamentais

Na vida real das classes, as experiências feitas com elementos das artes plásticas se confundem, sendo que o princípio é constituído pelo desenho de formas, antes da pintura. Ao passo que este será logo um elemento constante do programa semanal, o desenho de formas constituirá um assunto essencial durante várias épocas. Os outros elementos não aparecem tão isoladamente, eles vivem no ensino de uma maneira geral.

A Pintura

A pintura em aquarela acompanha os alunos do 1º ao 3º ano e do 4º ao 5º ano, e tem logo um lugar bem definido no plano de ensino semanal. O que importa do 1º ao 3º ano é o seguinte: a criança vem a conhecer o mundo das cores, ela sente o elemento qualitativo das diversas cores e percebe que cada uma delas fala uma língua específica e procura transmitir algo. As cores de aquarela são inicialmente colocadas em estado líquido em pequenos vasos. São usadas no começo apenas as cores básicas: o amarelo, o vermelho e o azul, em diversas concentrações. Todas as cores primárias, mais tarde também as misturas, surgem na folha branca. Pelo seu uso em superfícies grandes, a criança recebe diretamente o impacto da cor e deixa de pensar no que talvez estivesse imaginando.

O professor tem assim a possibilidade de satisfazer a procura de imagens que a criança sente nessa fase inicial. A criança aprende como as cores se combinam e ela vivencia as combinações belas em contraste com as menos belas. A criança precisa sentir a dignidade do vermelho, a suavidade do azul e a alegria do amarelo. Isso fortalece a sua vida anímica e faz com que ela se abra a toda a riqueza que fala por intermédio das cores.

No decorrer das aulas, a dinâmica das cores vai sendo acrescentada ao conteúdo já estabelecido, através das histórias e contos relacionados com as cores, evidenciando as diversas tendências formativas pertencentes a cada cor. O amarelo com a sua tendência de irradiar, leva a formas diferentes que as do azul, que se contrai ao ficar mais escuro e pode ter algo de tranqüilo e de recolhimento.

Dos 1º aos 3º anos são realizados os mais diversos tipos de exercícios que ainda não visam representar um objeto, mas se movem na mera qualidade das cores. É possível transformar um acorde de duas cores em um de três ou inverter o acorde de duas cores de modo tal que a cor que originalmente estava no meio, por exemplo: o vermelho, passa para os lados, ao passo que aquela que estava fora, por exemplo, o verde, se torne visível no centro.

Em combinação com a matéria a ser contada nos primeiros anos: contos de fada, fábulas e lendas podem ser desenvolvidos exercícios com cores das mais variadas qualidades. Podem ser desenvolvidos, a partir desses exercícios, contos de fadas com cores, no qual a criança

vivência, mais uma vez, uma história em puras cores. Pressupõe-se que o professor esteja familiarizado com a teoria das cores de Goethe, que é a base para os exercícios aqui mencionados.

O desenho de formas

R. Steiner induziu em 1915 no plano de ensino o desenho de formas como matéria de ensino. A escrita é preparada pela vivência da linha que não reproduz nenhum objeto exterior e que corresponde ao impulso motor da criança, atuando sobre a sua sensibilidade pelas formas e treinando a sua habilidade manual.

1º ano

Durante as primeiras 4 a 6 semanas, os primeiranistas vêm a conhecer os elementos formais das linhas retas e curvas. Eles reencontrarão mais tarde, numa época de caligrafia, esses elementos nas letras impressas. Depois da primeira introdução começam os exercícios práticos. Isso implica na conscientização das várias direções do espaço. Depois das linhas verticais, horizontais e oblíquas vêm os ângulos, os triângulos e formas estreladas. Alternativamente são desenhados o círculo, o semicírculo, a espiral e a elipse.

O professor voltará, no decorrer do 1º ano, periodicamente e por repetições rítmicas a essas formas básicas, seja em épocas ou em determinados dias da semana. Dessa maneira a criança é conduzida, cada vez mais, da vivência das formas à sua expressão visível pelo próprio agir. As suas forças etéricas, liberadas pela troca dos dentes, encontram dessa maneira um novo campo de atuação.

2º ano

Ao redor dos oito anos de vida, as forças da imaginação da criança passam a se desenvolver, começam exercícios de simetria (reflexão lateral), de reflexão (na reflexão vertical), simetrias com quatro polaridades, com formas redondas e pontudas. Nas palestras de Yldey n, R Steiner chamou o desenho de formas direcionado para as áreas, de área de um aprendizado por meio de imagens, pois desenvolve a visão interior de modo que o pensar possa se desenvolver sem calma intelectualidade.

3º ano

Os exercícios anteriores são seguidos por aqueles das "simetrias assimétricas". Tratam-se de linhas que vão de um centro para três direções; a criança deve encontrar formas complementares que levam para dentro, restabelecendo o equilíbrio e a harmonia. Isso requer uma grande autonomia e mobilidade da imaginação. R. Steiner via em tais exercícios um preparo para a Geometria seguinte na qual a construção começa por meio do compasso e da régua.

Steiner sugeriu, para incentivar os temperamentos, variar os exercícios. O professor possui nisso um meio para compensar as unilateralidades das crianças.

Desenho livre

Além dos exercícios, dos elementos básicos da cor e da linha, as crianças podem criar livremente imagens, mas convém cuidar que a folha inteira seja pintada, e se possível, sem contornos. Por isso não se usam lápis, mas lápis de cera coloridos. Essas imagens ilustram os cadernos dos três primeiros anos.

Modelagem e outras atividades

Se possível, as crianças deveriam trabalhar com cera, argila, etc. Há possibilidades de modelar no cálculo, na introdução das letras, nas fábulas de animais, antes do Natal, por enquanto sem estrutura sistemática, esta começa apenas mais tarde.

A modelagem terá possivelmente no futuro uma importância terapêutica maior; a manipulação de um material resistente exige um esforço plasmador maior, o que permite superar mais facilmente eventuais obstáculos de natureza anímica.

O professor aproveitará, com prazer, outras ocasiões, como festas de verão, advento ou bazares, etc., para fazer com que as crianças produzam algo bonito e útil.

O professor de classe cultivará a música, para a qual existem também aulas especiais. À eúritmia caberá um professor especial.